

## EDITORIAL

# Colégio de Radiologia: Tempo de Balanço e Planeamento do Futuro

Rosana Santos<sup>1</sup>, Hugo Marques<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Presidente do Colégio de Radiologia da Ordem dos Médicos

<sup>2</sup>Presidente da Direcção cessante do Colégio de Radiologia da Ordem dos Médicos



A Radiologia Portuguesa vive num turbilhão de desafios e precisa de todos nós!

Temos vindo a assistir a uma evolução progressista da Radiologia e de várias áreas satélites da Radiologia, que propiciam a afirmação da nossa posição central e decisiva na Medicina.

Vivemos um momento de mudança e o contributo e empenho dos radiologistas é pertinente perante os desafios da era da Medicina Moderna, Digital e de Precisão, para acentuarmos a diferença que imprimimos à Medicina, para a posteridade.

Recentemente, foram vencidos alguns desafios, como a **aprovação do Manual de Boas Práticas**, um documento de relevância significativa que permite redefinir o papel do Radiologista e da Radiologia e promove as adaptações necessárias para o adequado funcionamento das instituições. Este documento é um aliado útil para potenciar a concretização e optimização da capacidade de resposta às necessidades dos doentes e a melhoria dos cuidados de saúde prestados à população.

No Manual de Boas Práticas, salientamos a inclusão de um capítulo dedicado à **Inteligência Artificial (IA)**, que promove uma reflexão pioneira e tangível sobre recomendações na área da IA no nosso País. Não podemos, ainda, deixar de destacar o capítulo referente ao bem-estar e **prevenção da exaustão**, aspetos tão relevantes no contexto atual.

Foram também estabelecidas novas oportunidades na Radiologia, como a **atualização e modernização da Formação em Radiologia**, em linha com as recomendações da Sociedade Europeia de Radiologia.

A transformação da Formação em Radiologia, que vinha já sendo subtilmente constatada nos percursos curriculares mais recentes, será notada muito em breve transversalmente, pela recente e tão esperada **aprovação do novo CV** de Formação Específica, que actualmente passa a contemplar níveis I e II de Formação a decorrer durante o Internato de Formação Específica, e surge muito próximo do momento da **aprovação e implementação da Subespecialização em Radiologia**, referente à Formação nível III, após o Internato de Formação Específica.

A relevância da **criação das primeiras subespecialidades da Radiologia**, actualmente já disponíveis nas áreas de Cabeça e Pescoço; Cardíaco e Vascular; Intervenção; e Torácica é fundamental para a diferenciação e formação

radiológica, mas também para fortalecer a percepção de diferenciação e reconhecimento pelos doentes e pelos nossos pares e intensificar a sensibilização das autoridades governamentais e administrativas.

Novas áreas estão a ser ultimadas por forma a disponibilizar em Portugal o reconhecimento das áreas internacionalmente definidas.

Na área de formação Específica, interessa referir ainda algumas inovações introduzidas pelo Colégio que consolidam a **sustentabilidade da Radiologia**, nomeadamente a reformulação do cálculo da Capacidade Formativa dos Serviços, que potencia a consolidação e a sustentabilidade da Radiologia e a atribuição de Idoneidade Formativa a Intuições privadas, que tem decorrido com sucesso.

No contexto mais abrangente da OM, somos referência nacional na **organização dos exames de final de internato de especialidade** e defendemos a realização de exames com o mínimo de variabilidade nos parâmetros de avaliação. Aparte a avaliação curricular, todos os restantes componentes de avaliação são realizados em simultâneo e iguais para todos os candidatos, nos diferentes júris e em cada época, minimizando vieses de avaliação e promovendo a imparcialidade e homogeneização do formato de avaliação. A implementação faseada do novo CV, não pretende trazer dificuldades aos candidatos nem aos serviços ou equipas Formadoras, e existirá um período de transição e adaptação ao novo modelo.

A publicação de uma **Newsletter** foi também uma novidade que aproxima a Direcção do Colégio dos seus elementos e pretende impulsionar uma colaboração que se pretende informada e profícua. A primeira edição foi um sucesso com excelente receptividade, e é o mote para a cultura de comunicação que se defende.

Ao longo dos mandatos das Direcções, a capacidade de **interagir com o Bastonário** e intervir na resolução de assuntos relevantes foi aumentando e o papel do Colégio de Radiologia saiu verdadeiramente reforçado, com a certeza que somos ouvidos e tidos como parceiro válido.

O Colégio de Radiologia desenvolveu um papel importante e excepcional no seio do CNEMPC da Ordem dos Médicos para a **revisão da tabela única de actos médicos**, na sua nomenclatura e forma de determinar o valor relativo do acto, sublinhando-se a importância contributiva do Colégio e dos

---

Radiologistas na criação de soluções abrangentes a todas as especialidades. O próximo objectivo será a sua publicação, que se espera para breve, com todo o impacto na prática clínica transversalmente nas Instituições do País.

A **colaboração com outras instituições nacionais de Radiologistas, incluindo a APRANEMN e a SPRMN** é estimada e muito importante para que assuntos complexos e transversais com vertentes que extrapolam o Colégio e a OM possam ser tratados e resolvidos. Um exemplo destes assuntos é a realização de exames por não médicos. Correm tempos difíceis, em que a par da baixa literacia em saúde e a inépcia de instituições governamentais, fica facilitada a usurpação do ato médico e a pseudociência, e populam formações ad hoc dadas por não médicos sobre atos médicos radiológicos (já nem só confinadas a ecografia) com certificações espúrias. Este grave ataque à Medicina e à nossa especialidade é recorrente e carece do esforço e

colaboração de todos nós médicos por forma a evitar um impacto profundo na qualidade e segurança dos serviços de saúde prestados à população.

Numa nota mais otimista e como perspectivas futuras mais próximas, procuraremos apoiar as equipas dos serviços Formadores e aspirantes a Formadores, na sequência das inovações recentemente introduzidas no âmbito da Formação em Radiologia e conseguir maior **representação nos órgãos de decisão**, mas este aspecto será altamente dependente da disponibilidade e vontade de todos nós radiologistas.

Por fim, um especial e sincero agradecimento aos elementos da Direcção actual e da Direcção cessante e a todos os que colaboram com a Direcção do Colégio.

Juntos faremos mais e melhor!